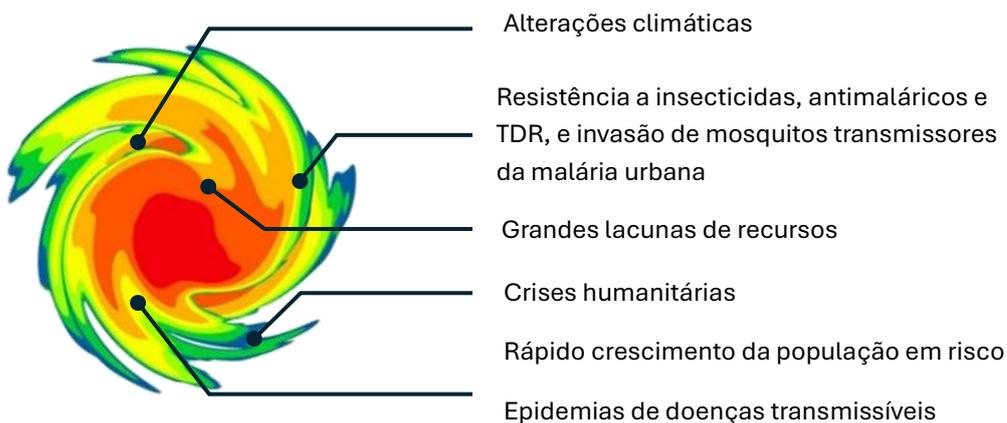


RELATÓRIO DO RESUMO DA ALMA – 2º TRIMESTRE DE 2024

Introdução: Malária - uma tempestade perfeita para o ressurgimento

A eliminação da malária está a enfrentar uma tempestade perfeita, uma convergência de múltiplas ameaças que estão a interromper intervenções essenciais para salvar vidas.

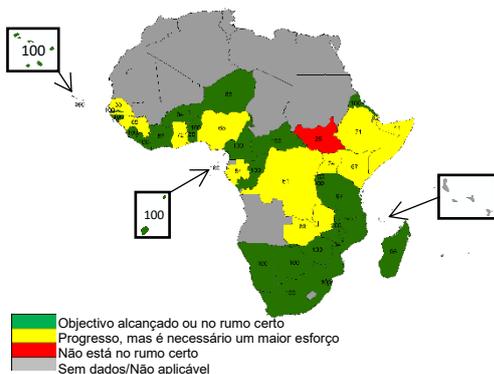


Os programas de malária estão a ter de adaptar-se constantemente a novos desafios, soluções ineficazes, novas tecnologias e restrições de recursos.

Financiamento da tempestade: Um défice grave

A eliminação da malária enfrenta grandes défices financeiros. Até 2026, serão necessários mais US\$ 1,5 mil milhões apenas para manter as actuais intervenções contra a malária, que já são insuficientes para atingir a cobertura total. Este défice, associado à actual crise financeira mundial pode deixar mais de 400 milhões de pessoas vulneráveis por falta de mais de 200 milhões de redes mosquiteiras tratadas com inseticida de longa duração. Existem também grandes défices de financiamento para implementar totalmente os Planos Estratégicos Nacionais dos países.

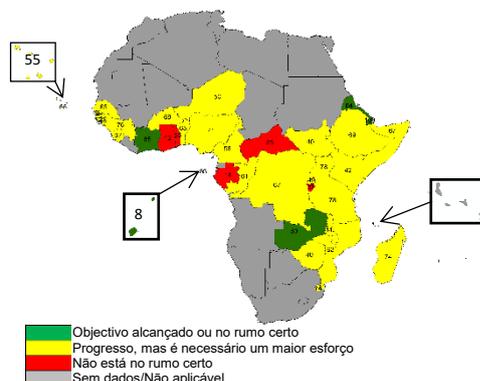
“Estimativa do financiamento de REMILD (2024 -2026) (% de necessidade)”



Fonte: Cartão de pontuação da ALMA para o 2º Trimestre de 2024

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

% do Plano Estratégico Nacional de Eliminação da Malária financiado (2024 -2026)



Fonte: Cartão de pontuação da ALMA para o 2º Trimestre de 2024

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

- MEMBROS
- Algéria
 - Angola
 - Bénin
 - Botsuana
 - Burquina Fasso
 - Burundi
 - Camarões
 - República Centro Africano
 - Cabo Verde
 - Chade
 - Comores
 - República do Congo
 - Costa do Marfim
 - República Democrática do Congo
 - Djibuti
 - Egipto
 - Guiné Equatorial
 - Eritreia
 - ESwatiní
 - Etiópia
 - Gabão
 - Gana
 - Equatorial
 - Guiné-Bissau
 - Quênia
 - Lesoto
 - Libéria
 - Líbia
 - Madagáscar
 - Malávi
 - Mali
 - Mauritânia
 - Maurícia
 - Moçambique
 - Marrocos
 - Namíbia
 - Níger
 - Nigéria
 - Ruanda
 - República Árabe Saaraui Democrática
 - São Tomé e Príncipe
 - Senegal
 - Seicheles
 - Serra Leoa
 - Somália
 - África do Sul
 - Sudão
 - Sudão do Sul
 - Gâmbia
 - Togo
 - Tunísia
 - Uganda
 - República Unida da Tanzânia
 - Zâmbia
 - Zimbábue

Estimativas do Malaria Atlas Project preveem que, se os recursos continuarem estáveis de 2027 a 2029, **haverá uma estimativa de 112 milhões de casos adicionais e até 280.700 mortes adicionais por malária**. Veremos surtos de malária em toda a África. Evidências históricas mostram que a malária ressurge rapidamente quando o financiamento é cortado e a programação é cancelada, e os défices de financiamento são citados como a razão mais comum para o ressurgimento da malária.¹

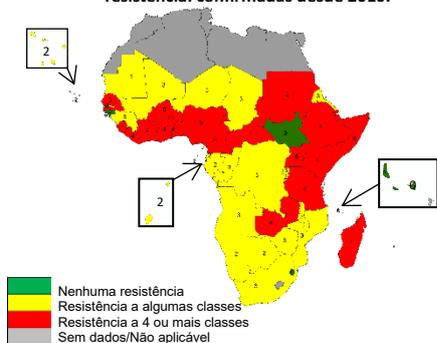
Um pesadelo iminente!

Os dados do Malaria Atlas Project que examinam o risco recetivo à malária em África estimam que **uma falta total de controlo da malária em 2022 teria levado a 558.275.474 casos e 2,8 milhões de mortes**.² Isso mostra que não são apenas os ganhos que já obtivemos que estão em risco, mas se os programas de malária não forem mantidos, poderemos acabar em um lugar muito pior do que estávamos há duas décadas.

Os efeitos das alterações climáticas, incluindo especialmente o aumento das inundações, ciclones e outros fenómenos meteorológicos extremos - estão a agravar ainda mais a situação, criando condições favoráveis ao ressurgimento da malária. Isso não só ameaçam aumentar a transmissão da malária, como também agravam o fardo de outras doenças transmitidas por vectores.

Além disso, África está a enfrentar ameaças biológicas cada vez maiores: resistência aos insecticidas, resistência aos medicamentos antimaláricos, e também os parasitas da malária que escapam aos rápidos testes de diagnóstico e a invasão de novos mosquitos que ameaçam a transmissão da malária urbana. Felizmente, existem ferramentas altamente eficazes que podem combater estas ameaças, porém são mais caras. As novas redes mosquiteiras da próxima geração são muito mais impactantes na redução da malária e estão a ser distribuídas em toda a África; mas a cobertura está longe de ser ideal. Também estão a ser lançadas outras ferramentas novas, tais como a vacina contra a malária, que devem ser utilizadas com as ferramentas existentes.

Classes de insecticidas a que os mosquitos apresentam resistência. confirmadas desde 2010.



Fonte: Cartão de pontuação da ALMA para o 2º Trimestre de 2024

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

% do controlo de vectores no ano passado com produtos de próxima geração



Fonte: Cartão de pontuação da ALMA para o 2º Trimestre de 2024

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Emergências humanitárias e de saúde. Entre 2019 e 2022, 41 países endémicos da malária sofreram essas crises. Muitos deles testemunharam grandes aumentos nos casos e mortes por malária, e alguns sofreram epidemias de malária³

Sistemas de Saúde Sustentáveis – contra o ressurgimento da malária

Os investimentos em malária são investimentos no fortalecimento do sistema de saúde e na segurança sanitária. Os programas de malária formaram profissionais da área da saúde da comunidade em sistemas de saúde comunitários robustos e em grande escala; exigem dados e vigilância, incluindo vigilância genómica; exigem previsões e cadeias de abastecimento fortes; exigem capacidades de diagnóstico eficazes em escala; – todos os quais são componentes essenciais de sistemas de saúde fortes, incluindo prevenção e preparação para pandemias. A malária representa um fardo pesado para os sistemas de saúde frágeis e com poucos recursos. Um ressurgimento da malária não apenas sobrecarregaria os sistemas de saúde, o que reduziria a capacidade dum país de diagnosticar e tratar todas as condições de saúde de forma eficaz, mas também prejudicaria outros investimentos no fortalecimento do sistema de saúde e enfraqueceria as defesas contra outras doenças, o que criaria maior insegurança de saúde mundial.

Um ressurgimento da malária levaria os países ainda mais para a pobreza e desencadearia crises económicas e instabilidade. A malária é uma doença da pobreza desproporcionalmente concentrada nos países de baixa renda e populações vulneráveis. Os países africanos são os mais afectados pela crise financeira actual. Eles enfrentam altos níveis de dívida e riscos de inadimplência, e têm recursos internos limitados devido às baixas receitas fiscais e altos custos de empréstimos. O elevado número constante de casos de malária faz uma pressão severa nas economias dos países. É uma das principais causas de absentismo dos trabalhadores, e isso custa ao continente meio mil milhão de dias de trabalho por ano. Inquéritos, incluindo análises recentes da Oxford Economics Africa, mostram uma ligação intrínseca entre as taxas de malária e o crescimento económico e o comércio internacional, com o potencial de ver um impulso adicional de US\$ 127 mil milhões para as economias africanas e um impulso de US\$ 81 mil milhões para o comércio internacional se as metas forem cumpridas até 2030.⁴

Conclusão – Todos temos um papel a desempenhar

Os países devem envolver-se de forma eficaz, aprimorando o direccionamento das intervenções e impulsionando a gestão e o fortalecimento dos sistemas.

É necessária uma abordagem de toda a sociedade, com a criação e utilização de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e multissectoriais e de múltiplos intervenientes para erradicar a malária; com a participação activa do sector privado, jovens, sociedade civil, líderes religiosos e tradicionais.

É importante que todos os parceiros e intervenientes trabalhem para garantir que as próximas reposições da Gavi, da Aliança de Vacinas e do Fundo Mundial sejam bem-sucedidas e que a malária continue a receber pelo menos a proporção actual de

gastos na divisão de doenças do Fundo Mundial. Devido à tempestade perfeita que os países e comunidades estão a enfrentar, todos os esforços devem ser feitos; não apenas para manter, mas para aumentar o financiamento e transformar a trajetória dos países da estagnação e regressão para o controlo e a eliminação do terrível flagelo da malária.

É hora das crianças e das mães jovens serem protegidas dos estragos de uma doença totalmente evitável e tratável que está a roubar um futuro das gerações e a mergulhar as comunidades cada vez mais à pobreza. A malária já não é mais apenas uma ameaça ao desenvolvimento, é uma ameaça à paz e à segurança.

¹ Cohen et al. Journal volume 11, (2012)

² Personal communication, Malaria Atlas Project

³ WHO, World Malaria Report 2023.

⁴ Sarma et al. [The economic burden of malaria](#) (2019)